

# Apresentação

A atividade esportiva acompanha a História da humanidade desde a antiguidade. Na contemporaneidade diferentes formas de adesão aos esportes são observadas incluindo-se aí desde as relacionadas às competições, nas mais variadas modalidades esportivas, até as voltadas ao desenvolvimento pessoal e à saúde. No Brasil o fomento de práticas esportivas é lei conforme a Constituição de 1988, artigo 217, e em anos recentes o país sediou dois grandes eventos esportivos a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas (2016).

No âmbito da Psicologia, a Psicologia do Esporte tem se desenvolvido como prática profissional - reconhecida como uma das especialidades da área pelo Conselho Federal de Psicologia em 2001 - e ampliado sua produção acadêmica, como se constata pelo número crescente de publicações. Tem sido incorporada à formação acadêmica tanto no nível de pós-graduação quanto de graduação. Dentre outras instituições de nível superior, a PUC SP oferece um Curso de Especialização Psicologia do Esporte; a nível nacional há um Grupo de Trabalho na ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia) dedicado à área. Por sua vez, o curso de Graduação em Psicologia, da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC SP, que publica este periódico, passou a oferecer em 2018 o “Núcleo de Psicologia do Esporte”, coordenado pela professora Juliana Camilo, com a colaboração de outros docentes do curso, tendo a referida professora trazido ao Conselho Editorial da Revista a proposta de uma publicação sobre o assunto.

Considerando o escopo da Psicologia Revista que visa, além da divulgação da produção de conhecimentos sobre diferentes temáticas e o intercâmbio e debate entre pesquisadores de diferentes abordagens

da psicologia, dar espaço para as pautas da contemporaneidade, deu-se concretude àquela proposta inicial produzindo este número especial que ora publicamos.

Recebemos colaborações de pesquisadores da casa e de instituições universitárias de diferentes regiões do país, e artigos abordando assuntos diversos com diferentes embasamentos teóricos e metodológicos.

Iniciamos este número com um artigo de revisão crítica da literatura, “De Carvalhaes à Copa de 2018: análise de publicações sobre psicologia do esporte e futebol”, de autoria de Santos, Amaral e Gianfaldoni, que situa historicamente a prática da Psicologia no esporte, caracteriza e analisa os estudos com foco nos sujeitos e fenômenos abordados, e apresenta contribuição relevante no que tange às lacunas a serem preenchidas por novas investigações.

Na sequência apresentamos dois artigos que abordam questões de gênero no mundo do esporte: “O Gênero e as Práticas Esportivas das Mulheres - Alguns pontos de discussão em psicologia social e do esporte”, também uma revisão crítica da literatura, da autoria de Garcia, e “Mulheres e futebol: análise de documentos do mundo esportivo brasileiro no século XX”, de Vieira, Justo e Mansano.

O primeiro situa historicamente a problemática e faz uma análise de justificativas que foram empregadas para dificultar a inserção das mulheres no esporte. Prossegue com as respostas que a psicologia do esporte de matriz feminista tem elaborado para a questão.

No segundo, o foco é a análise das políticas públicas de inserção de mulheres no futebol, modalidade de significativa expressão na realidade brasileira, com base nos princípios da genealogia, conforme Foucault.

Os estudos seguintes, três deles empíricos, preocupam-se em compreender o esporte na perspectiva subjetiva do atleta, focalizando a dimensão que poderíamos genericamente denominar de afetiva (emoções, estados de humor, motivação). Contribuem para uma atuação da Psicologia fundamentada em dados, visando tanto a saúde e qualidade de vida de amadores e profissionais, quanto a preparação individual ou de equipes.

São eles: “Psicologia do esporte: revisão de literatura sobre as relações entre emoções e o desempenho do atleta” de Trevelin e Alves; “Indicadores de motivação e paixão para prática esportiva em atletas brasileiros: um estudo sob a ótica da autodeterminação” de Peixoto e colaboradores; “Os efeitos de uma prova de corrida no estado de humor de praticantes amadores”, de Melo e colaboradores; e “Estresse pré-competitivo e experiência esportiva em adolescentes de Petrolina-PE”, de Nascimento Junior e cols. Alguns destes estudos dialogam com os anteriores ao considerarem a variável gênero e indicarem sua influência nos resultados obtidos.

A contribuição da perspectiva fenomenológica para a Psicologia do Esporte é ilustrada no artigo “A experiência vivida de surfar: um estudo fenomenológico”, de Cristofolli, Moraes e Telles, que apresenta uma compreensão das peculiaridades desta modalidade esportiva, incluindo aí aspectos relacionados ao meio ambiente em que a prática se realiza, bem como aos estereótipos sociais associados aos seus praticantes.

Em “Intervenção comportamental para melhorar a precisão do `chute no gol` em jogadores de futebol”, Abuchacra e Malerbi testam experimentalmente um procedimento para melhorar a precisão dos chutes de futebolistas, habilidade altamente relevante nesta modalidade esportiva, acrescentado à nossa publicação uma pesquisa voltada à preparação de habilidades específicas em atletas.

Os artigos seguintes articulam a Psicologia que trata das questões do trabalho com aquela do Esporte.

O tema da dedicação ao esporte de universitários-atletas, com todas as atribuições que esta condição implica e seu futuro após a graduação é tratado no trabalho “Construção da carreira do universitário-atleta: percepções e expectativas na transição universidade-trabalho” de Fiochi-Marques, Oliveira e Melo-Silva.

Furtado, Camilo e Camilo escrevem sobre as “Implicações da popularização e profissionalização do MMA no Brasil: uma análise biopsicossocial”, contrapondo os valores disseminados pelo esporte, relacionados às características de seus praticantes, e as condições de trabalho que lhes são oferecidas. Discutem o papel da Psicologia nesse cenário.

Finalizamos este número com a resenha do livro “Narrativas biográficas: da busca à construção de um método”, organizado por Rubio, elaborada a nosso convite por Camilo. Entendemos que reflexões metodológicas são fundamentais para uma área que se expande enquanto produção de conhecimento.

***Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro***

psicologia revista

*Editora chefe*

**Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro**

*Vice editora*

**Laura Marques Castelhana**

*Conselho Executivo*

**Gabriela Gramkow**

**Guilherme Scandiucci**

**Laura Marques Castelhana**

**Marcelo Camargo Batistuzzo**

**Marcia Almeida Batista**

**Plínio Almeida Maciel Jr.**

**Regina Aiko F. Kato**

**Roberto Garcia**

*Conselho Editorial*

**Antonio Virgílio Bittencourt Bastos**

Universidade Federal da Bahia

**Bernardete Angelina Gatti**

Departamento de Pesquisas Educacionais Fundação Carlos Chagas

**Carlos Roberto Drawin**

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Minas Gerais

**Claudia Lemos**

Instituto de Estudos de Linguagem – Unicamp

**Iray Carone**

Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

Instituto de Psicologia – USP

**Liana Fortunato Costa**

Universidade de Brasília

**Luiz Roberto Monzani**

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Unicamp

**Maria Clotilde Rossetti Ferreira**

Departamento de Psicologia e Educação

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP

**Mathilde Neder**

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica – PUC-SP

**Pedrinho Árcides Guareschi**

Instituto de Psicologia – PUC-RS

**Peter Kevin Spink**

Fundação Getúlio Vargas

**Ubiratan D'Ambrosio**

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

**Yolanda Cintrão Forghieri**

Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

Instituto de Psicologia – USP